

AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO

REUNIÃO DIRETORIA COLEGIADA (DIREC) - CBHSF

Data: 31 de outubro de 2024

Local: Salvador/BA

Horário: 09h às 18h

Quadro de resumo dos encaminhamentos anexo à ajuda memória

NOME		INSTITUIÇÃO
1.	José Maciel Nunes de Oliveira	Presidente CBHSF (Colônia de Pescadores Z-12)
2.	Marcus Vinícius Polignano	Vice-Presidente CBHSF (Presidente interino) (Instituto Guaicuy)
3.	Almacks Luiz Carneiro da Silva	Secretário CBHSF (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável de Diamantina)
4.	Cláudio Ademar da Silva	Coordenador CCR Submédio SF (Psicultura Itaparica LTDA)
5.	Ednaldo de Castro Campos	Coordenador CCR Médio SF (Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte – AFAF)
6.	Anivaldo de Miranda Pinto	Coordenador CCR Baixo SF (Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo)
7.	Altino Rodrigues Neto	Coordenador CCR Alto SF (Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios)
AGÊNCIA PEIXE VIVO		
8.	Rúbia Mansur	Diretora Geral interina
9.	Jacqueline Fonseca	Gerente de Projetos interina
10.	Manoel Vieira	Coordenador Técnico
11.	Francimara Pereira	Auxiliar Administrativo

1. Abertura e verificação de quórum.

Após a verificação do quórum, o Sr. José Maciel, Presidente do CBHSF, declarou iniciada a reunião.

2. Aprovação das reuniões dos dias 23 e 24/07 e 04 e 05/09/2024.

Durante a análise das ajudas-memória, o Sr. Almacks Luiz solicitou ajustes na ata dos dias 04 e 05 de setembro. Sem mais considerações, as atas das reuniões foram aprovadas por unanimidade, já com as modificações solicitadas.

3. Informes:

Metodologia de boletagem da ANA: a Sra. Rúbia Mansur informou que a ANA irá instituir um novo sistema de boletagem aos usuários de água do São Francisco. O Sr. Marcus Polignano propôs o envio de um ofício à ANA solicitando maiores esclarecimentos sobre a nova metodologia de boletagem. O Sr. José Maciel assumiu a responsabilidade de formalizar a solicitação, indicando que o PAP já havia sido elaborado com os valores do investimento do CBHSF para 2025 e que seria necessário se buscar

25 a entender a questão de uma forma mais clara. afirmou que, a depender da resposta, seria
26 necessária a realização de uma reunião extraordinária da DIREC para discutir o tema.

27 **XXXIII Congresso de Irrigação e Drenagem - CONIRD:** o Sr. Ednaldo Campos iniciou sua fala
28 destacando a relevância do evento para o setor de irrigação, reforçando que essa é uma
29 preocupação central do Comitê. Ele apontou o empenho do colegiado em promover cursos voltados
30 à área agrícola e ressaltou a necessidade de aproximar o comitê dos setores de irrigação e produção.
31 O Coordenador da CCR Médio SF mencionou que os recursos do Comitê vêm dos próprios usuários e,
32 por isso, é fundamental que as ações também estejam alinhadas a esse segmento. Ele ponderou
33 sobre o investimento em estandes e sugeriu que o Comitê tenha seu próprio espaço em eventos, o
34 que permitirá uma interação mais direta com os irrigantes e a apresentação dos investimentos
35 realizados e de outros assuntos importantes. Também destacou a importância de se trabalhar junto
36 aos setores inadimplentes, como o de saneamento, para esclarecer dúvidas e evitar que o Comitê
37 seja mal interpretado. O Sr. Cláudio Ademar concordou com a necessidade de maior aproximação
38 com os irrigantes e relatou discussões existentes no Congresso sobre os impactos das mudanças
39 climáticas nos processos de irrigação. Ele enfatizou que o CBHSF deve acompanhar essas questões e
40 se adaptar às novas realidades do setor. Criticou a ausência de materiais no estande, como *pendrives*
41 e vídeos institucionais e sugeriu que o planejamento para produção desses itens seja feito com a
42 antecedência devida, respeitando os prazos necessários. Ele também trouxe à tona a questão da
43 inadimplência, explicando que muitos pequenos produtores enfrentam dificuldades por conta da
44 metodologia que a ANA já utiliza, enquanto grandes usuários frequentemente optam por não pagar.
45 O coordenador da CCR Submédio SF reforçou a importância de realizar mais estudos e ações focadas
46 no segmento de irrigação e sugeriu ampliar o número de participantes nos cursos oferecidos pelo
47 Comitê, mesmo reconhecendo os limites orçamentários. O Sr. Marcus Polignano defendeu que a
48 participação do comitê em eventos seja estrategicamente planejada e que os estandes devem ser
49 pensados além de um espaço físico, sendo uma oportunidade para demonstrar os investimentos e
50 ações do colegiado. Propôs a elaboração de materiais claros e objetivos que expliquem como os
51 recursos da cobrança são aplicados, inspirando-se em campanhas de outros comitês, como o Comitê
52 do Rio das Velhas. O Vice-Presidente do CBHSF também sugeriu que a comunicação trabalhe em um
53 plano estruturado para fortalecer a presença e o impacto do CBHSF nos eventos. Com a palavra, a
54 Sra. Rúbia Mansur reforçou a necessidade de um diálogo com a equipe de comunicação, enfatizando
55 que, caso a abordagem atual não atenda às expectativas, é imprescindível repensar e adotar
56 estratégias mais eficazes. Destacou a importância de se planejar a produção de materiais com
57 antecedência, especialmente considerando a realização de eventos de grande porte no próximo ano,
58 como o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB) e a Conferência das Nações
59 Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). Indicou que janeiro será o momento oportuno para alinhar
60 essas questões com a equipe de comunicação, garantindo que o Comitê esteja bem representado
61 nos eventos. Por fim, destacou a necessidade de adotar novas abordagens e a importância de discutir
62 com a Tanto, formas para promover a atuação do Comitê nestes espaços. o Sr. Altino Rodrigues
63 sugeriu a criação de materiais permanentes e bilíngues para o uso em eventos. Ele disse que é
64 importante que nesses eventos o CBHSF tenha uma abordagem mais estratégica a respeito dos
65 assuntos que são caros ao Comitê. Retomando a palavra, o Sr. Ednaldo Campos compartilhou sua
66 experiência em Brasília, onde o uso de um broche do CBHSF gerou curiosidade e diálogos
67 importantes. Ele sugeriu que materiais como banners e outros recursos visuais estejam sempre
68 presentes nos eventos, ajudando a evidenciar o trabalho do Comitê de forma prática e direta. O Sr.
69 Cláudio Ademar concluiu reforçando que a presença do Comitê em eventos precisa ser
70 acompanhada de uma representação oficial e que os materiais de comunicação devem ser claros e
71 acessíveis, permitindo que os usuários compreendam como os recursos da bacia são aplicados.

72 **GT Inadimplência:** O Sr. Marcus Polignano iniciou o ponto de pauta sobre a inadimplência,
73 contextualizando a criação do Grupo de Trabalho (GT) criado para tratar o assunto. Explicou que a
74 coordenação foi assumida por Tobias Vieira, o que foi consenso entre os membros do GT, e
75 apresentou a composição e os objetivos do grupo. Em complemento o Sr. Almacks Luiz explicou que

76 a razão da escolha de Tobias Vieira como coordenador do GT se deve à proximidade com Brasília, o
77 que facilita o seu contato direto com a ANA. Destacou que esse contato é essencial para o sucesso do
78 GT, pois, sem ele, as ações do grupo poderiam não avançar de maneira efetiva. Com a palavra o Sr.
79 Anivaldo Miranda sugeriu que o CBHSF busque meios jurídicos para responsabilizar a ANA pela falta
80 de cobrança dos devedores. Mencionou que há atualmente 120 devedores e que a ANA não toma
81 providências por falta de interesse em cobrar essas dívidas. Sugeriu ainda a criação de um programa
82 pedagógico para envolver todos os devedores no processo de regularização das dívidas e alertou
83 para o risco do GT não ser eficaz caso o Comitê não adote uma postura mais ativa, destacando que o
84 Comitê está chegando a um momento decisivo, no qual será necessário enfrentar a ANA ou ser
85 atropelado por ela. Reforçou que o CBHSF precisa ter atenção as ações do GT, pois, caso contrário,
86 ele não funcionará. O Sr. Marcus Polignano, em resposta a Anivaldo Miranda, explicou que o GT não
87 resolverá o problema da inadimplência, mas apenas evidenciará a magnitude da questão.
88 Adicionalmente, mencionou que o Comitê solicitou à ANA a lista dos 10 maiores devedores, que
89 representam quase 70% da dívida, cerca de 50 milhões de reais. Comentou ainda que os
90 representantes da ANA no GT apontaram algumas dificuldades, pois a cobrança envolve decisões
91 políticas nos âmbitos dos estados e que a ANA não tem instrumentos legais para obrigar o
92 pagamento desses inadimplentes. Considerou que é necessário que o CBHSF faça articulações e que
93 de alguma forma, possa pressionar as instituições devedoras. Para o Sr. Altino Rodrigues, a força do
94 CBHSF seria mais eficaz do que a da ANA, dada a maior flexibilidade do colegiado para agir.
95 Retomando a palavra, Sr. Marcus Polignano reforçou que o GT ajudará a esclarecer quais alternativas
96 o Comitê poderá adotar. A pedido dele, foi apresentada a lista dos 10 maiores inadimplentes, com os
97 respectivos valores em débito. O Presidente do CBHSF ressaltou que a lista é restrita e não pode ser
98 divulgada. Após mais alguns debates, foi sugerido que o presidente do Comitê, em conjunto com a
99 ANA e o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), forme um grupo para tratar diretamente
100 com os inadimplentes e que seja oficializada uma tentativa de acordo junto à ANA, visando resolver a
101 situação de forma definitiva. O Sr. Almacks Luiz também sugeriu o apoio da CTIL/CBHSF na tentativa
102 de auxiliar na resolução da questão.

103 **Ofício nº 723/2024/SNSH-MIDR:** em continuidade, o Sr. Marcus Polignano informou que o MIDR
104 enviou um ofício ao CBHSF informando os empreendimentos de esgotamento sanitário aprovados
105 pelo Comitê Gestor da Conta do Programa de Revitalização dos Recursos Hídricos SF e Parnaíba.
106 Sugeriu que o CBHSF envie um ofício de agradecimento e ressaltou que essa é uma oportunidade de
107 estabelecer um vínculo com o MIDR, para discutir assuntos relacionados a carteira de projetos do
108 CBHSF, mencionando os municípios que tem PMSB financiados pelo CBHSF e que gostariam de ser
109 incluídos na carteira. O Sr. José Maciel comentou que não há informações claras sobre o andamento
110 dos projetos aprovados pelo Comitê Gestor e que, durante um evento em Brasília, conversou com
111 um representante do MIDR sobre os vários municípios que contrataram concessionárias privadas,
112 que prometeram realizar projetos de saneamento, mas não cumpriram o prometido. Em relação ao
113 estado de Alagoas, observou que a iniciativa privada não fará investimentos, o que precisa ser
114 discutido pelo MIDR. O presidente do CBHSF sugeriu que o Comitê reforce a cobrança dos projetos já
115 enviados, especialmente aqueles como Chorrochó/BA, que não tiveram privatizações, além de
116 solicitar a inclusão de outros projetos. A Sra. Rúbia Mansur sugeriu que o tema fosse pautado na
117 próxima reunião, para dar os informes sobre as atualizações.

118 **Deliberação Ad referendum nº 154/2024:** a Sra. Rúbia Mansur apresentou a Deliberação que trata
119 da doação de equipamentos adquiridos com recursos oriundos da cobrança pelo uso da água
120 destinados à revitalização de canais de irrigação na Bacia do Rio Preto, no Distrito Federal. Informou
121 que a Deliberação foi *Ad referendum*, uma vez que a doação já ocorreu, sendo necessário submetê-la
122 à plenária para conhecimento.

123 **Solicitação GT Saneamento:** a Sra. Jacqueline Fonseca apresentou uma proposta do GT Saneamento,
124 trazida pelo Sr. Johann Gnadlinger, para que o Comitê realize uma visita ao IRPA um dia antes da
125 reunião plenária que ocorrerá em Petrolina/PE. O Sr. Altino Rodrigues apoiou a sugestão, destacando
126 que vale a pena conhecer o projeto, que é diferenciado. O Sr. José Maciel ressaltou que essa visita

127 seria uma oportunidade valiosa para conhecer as tecnologias que estão sendo utilizadas no
128 semiárido de forma prática. A proposta foi aprovada pela diretoria.

129 **Carta de Petrolina:** o Sr. José Maciel iniciou a discussão sobre a Carta de Petrolina, ressaltando que o
130 objetivo não é necessariamente atualizar o conteúdo da carta em si, mas rever e complementar as
131 informações necessárias para atender às demandas atuais do CBHSF. Contextualizou que, quando a
132 carta foi elaborada, há cerca de 10 anos, não existiam as tecnologias disponíveis atualmente.
133 Explicou o propósito da carta à época e o processo de sua elaboração, enfatizando que é essencial
134 alinhar os eixos do plano aos avanços tecnológicos e institucionais. O Presidente do CBHSF
135 mencionou que a articulação institucional e política do Comitê tem se tornado cada vez mais
136 eficiente e eficaz, e que é fundamental identificar e explorar recursos disponíveis em outras
137 instâncias. Relembrou que já solicitou uma consulta ao jurídico da APV sobre a viabilidade do Comitê
138 realizar Termos de Execução Direta (TEDs), o que abriria oportunidades para ações como a execução
139 de projetos de saneamento rural. Destacou ainda a necessidade de explorar fontes alternativas de
140 financiamento, além dos recursos provenientes da cobrança, que considera insuficientes para
141 atender todas as demandas da bacia. Apesar disso, ressaltou o impacto significativo das ações
142 realizadas pelo CBHSF até o momento e propôs visitas aos projetos de sucesso implementados nos
143 últimos 10 anos, para avaliar seus resultados e mostrar à plenária que o colegiado tem feito escolhas
144 acertadas. Segundo ele, não basta apenas destacar o que está sendo realizado, sendo igualmente
145 importante evidenciar o impacto das ações passadas. O Sr. Cláudio Ademar concordou com a
146 proposta do Sr. José Maciel e sugeriu buscar no Ministério do Planejamento materiais didáticos que
147 centralizem informações sobre os recursos disponíveis em diferentes ministérios, facilitando o acesso
148 e a identificação de oportunidades de parceria. O Sr. Ednaldo Campos mencionou o projeto de
149 saneamento em Xique-Xique/BA, que será financiado pela Eletrobras, e reforçou a importância de
150 realizar apresentações sobre os projetos durante as plenárias, como foi feito na Plenária de Salvador.
151 Destacou que essas apresentações são fundamentais para demonstrar o trabalho realizado pelas
152 CCRs e engajar os participantes. A Sra. Rúbia Mansur sugeriu que as apresentações fossem realizadas
153 em formato de vídeo, tornando-as mais dinâmicas e acessíveis. Ela destacou que esse formato pode
154 ser mais impactante para a plenária e divulgaria as ações do comitê de forma abrangente. O Sr.
155 Marcus Polignano complementou, sugerindo que cada coordenador elenque os projetos de sucesso
156 realizados ao longo do tempo em suas respectivas CCRs para que essas informações sejam
157 compiladas na elaboração de um vídeo institucional que retrate as conquistas do comitê. Como
158 encaminhamento, ficou decidido que a atualização da Carta de Petrolina deverá considerar as
159 necessidades e possibilidades atuais, e que será produzido um vídeo com base nos projetos de
160 sucesso selecionados pelos Coordenadores das CCRs.

161

162 4. Solicitações de patrocínio 2024;

163 **Circuito Penedo de Cinema:** o Sr. Manoel Vieira informou que chegaram quatro pedidos de
164 patrocínio, incluindo o Circuito de Cinema. Sobre este, o Sr. Anivaldo Miranda explicou que é um
165 festival tradicional apoiado pelo CBHSF há anos e que o Comitê poderia aproveitar melhor essa
166 oportunidade para incentivar a produção de vídeos e aumentar a interação. Lembrou que, a partir do
167 próximo ano, os organizadores terão que submeter suas solicitações ao edital. O Sr. José Maciel
168 reforçou que o Comitê faz parte do Circuito desde o seu início, reconhecendo a grande organização
169 do evento e sua importância cultural e socioambiental. Destacou o potencial educativo da Mostra
170 Velho Chico de Cinema Ambiental e que a Mostra poderia ser considerada como ação de educação
171 ambiental para o CBHSF. O Sr. Almacks Luiz comentou que esperava mais conexão entre os
172 organizadores do Circuito e o plano de educação ambiental aprovado pelo comitê. Ele sugeriu que,
173 em vez de focar apenas em exibir vídeos prontos, oficinas poderiam ser realizadas para ensinar a
174 produção de vídeos nas escolas, enriquecendo o impacto do evento. O Sr. Anivaldo Miranda, José
175 Maciel e Ednaldo Campos responderam que essas ações já fazem parte das atividades do Circuito. Na
176 oportunidade, o Sr. Ednaldo Campos elogiou o Festival, relatando experiências positivas e
177 defendendo a sua continuidade como evento patrocinado do CBHSF. Após isso, externou o desejo do

178 CBHSF apoiar a realização de um encontro de Teatro do Velho Chico. O Sr. Marcus Polignano sugeriu
179 que os curadores selecionem os melhores vídeos para exibição em uma sessão especial no evento
180 Vire Carranca, potencializando o impacto do Circuito Penedo de Cinema. A Sra. Rúbia Mansur alertou
181 sobre a necessidade do CBHSF gerenciar adequadamente os recursos destinados aos patrocínios. O
182 Sr. Altino Rodrigues sugeriu a realização de um concurso dentro da bacia, no qual os vídeos
183 selecionados poderiam ser levados ao Festival. O Sr. José Maciel complementou, propondo um
184 diálogo com o organizador do evento para criar um guia sobre produção de vídeos com celular,
185 incentivando a participação de estudantes. Após mais alguns breves debates, a DIREC aprovou o
186 patrocínio de R\$ 140 mil para o Circuito Penedo de Cinema.

187 **Coffee Break SEMA:** a diretoria lembrou que o apoio já foi discutido anteriormente e a aprovação do
188 patrocínio foi ratificada.

189 **Circuito de Aventura Desafio dos Sertões:** o Sr. Cláudio Ademar defendeu a importância do Circuito
190 de Aventura e sugeriu associar o papel do CBHSF ao evento, destacando o slogan "Pela saúde das
191 pessoas e das águas". O Sr. Almacks Luiz lembrou que o Comitê já apoiou este evento anteriormente
192 e questionou a relevância dele para o Comitê. O Sr. Altino Rodrigues questionou o público alcançado
193 pelo evento e se as inscrições são cobradas. Em resposta, o Sr. Cláudio Ademar explicou que o
194 evento passa por comunidades indígenas e quilombolas, promovendo visibilidade e educação
195 ambiental nessas localidades. Ainda assim, o Sr. Altino Rodrigues insistiu em avaliar de forma
196 antecipada se essas comunidades desejam receber esse tipo de evento. O Sr. Ednaldo Campos
197 reforçou que o Comitê não deve patrocinar eventos privados, mas defendeu critérios para todos os
198 apoios do CBHSF. O Sr. Almacks Luiz e Ednaldo Campos aprovaram o patrocínio de R\$ 10 mil,
199 considerando a boa visibilidade para o Comitê e o alcance nos três estados envolvidos, enquanto o
200 Sr. Altino Rodrigues teve posicionamento contrário ao apoio. O Sr. José Maciel aprovou com
201 ressalvas, argumentando que há diferenças entre cobrar inscrições para competições esportivas e
202 para eventos com estandes, que também recebem patrocínios do Comitê. O Sr. Marcus Polignano
203 alertou sobre o impacto na imagem do Comitê ao se associar a eventos que podem gerar lucro,
204 reforçando a necessidade da elaboração de critérios claros. Após discussões, o apoio ao evento foi
205 aprovado com o valor de R\$ 10 mil.

206 **MarlimExp:** apoio não foi aprovado.

207 **Considerações sobre os Patrocínios:** o Sr. Cláudio Ademar questionou se há recursos disponíveis
208 suficientes para os patrocínios. A Diretora Geral da APV disse que existem metas físicas e financeiras
209 a serem atingidas, mas orientou que as decisões precisam ser devidamente justificadas e estejam
210 alinhadas às necessidades do Comitê. O Sr. Marcus Polignano lembrou que já foi aprovado um edital
211 para o próximo ano, destacando a importância de seguir o regimento definido. A Sra. Rúbia Mansur
212 confirmou que, para este ano, ainda é possível aceitar pedidos de apoio, mas reforçou que a partir de
213 2025 todos deverão ser submetidos ao edital.

214

215 **5. Resolução DIREC que institui o Programa Produtor de Água na bacia do Rio São Francisco Programa** 216 **Águas São Franciscanas.**

217 A Resolução DIREC que institui o Programa Produtor de Água na bacia do Rio São Francisco,
218 intitulado Programa Águas São Franciscanas, foi apresentada para aprovação. A Sra. Rúbia Mansur
219 explicou que a ANA possui um programa semelhante e em seguida, foi feita a leitura do documento.
220 O Sr. José Maciel comentou que, em Minas Gerais, o pagamento por serviços ambientais é realizado
221 por meio de acordos de cooperação técnica com entidades privadas e até internacionais, sugerindo
222 que, nesse sentido, o programa para a bacia do SF possa ser ampliado. Após as discussões, a
223 Resolução foi aprovada pela DIREC.

224

225 **6. Debate sobre a minuta da programação da Plenária do CBHSF nos dias 12 e 13 de dezembro em** 226 **Petrolina/PE;**

227 O debate foi iniciado com a apresentação da Deliberação que aprova o Calendário e Planejamento
228 Anual de Atividades do CBHSF para o ano de 2025, a ser aprovado na Plenária em Petrolina (PE). A

229 Sra. Rúbia Mansur apresentou a Deliberação, destacando a necessidade de incentivar reuniões on-
230 line para o ano de 2025. Propôs que as reuniões das Câmaras Técnicas (CTs) fossem realizadas de
231 forma virtual, que a Câmara Consultiva Regional (CCR) tivesse apenas uma reunião presencial e duas
232 on-line, e que a plenária de posse em setembro/2025, em Belo Horizonte, fosse a única plenária
233 presencial do ano. Em razão das restrições orçamentárias, também sugeriu que nenhum evento
234 adicional fosse realizado ao longo do ano, além daqueles que constam no planejamento. O Sr.
235 Marcus Polignano alertou acerca do risco de "esterilizar" o comitê com essa quantidade de reuniões
236 virtuais. Ele enfatizou a importância do equilíbrio e a necessidade de reuniões presenciais para
237 fortalecer o vínculo entre os membros. Sugeriu que ao menos uma reunião das CTs fosse presencial.
238 O Sr. Ednaldo Campos defendeu que as reuniões das CCRs fossem presenciais, mas limitadas a duas
239 por ano. O Sr. José Maciel lembrou que as plenárias virtuais realizadas durante a pandemia foram
240 muito frias e sugeriu analisar custos e resultados ao planejar o calendário. O Sr. Altino Rodrigues
241 afirmou que, idealmente, todas as reuniões deveriam ser presenciais, mas reconheceu as limitações
242 orçamentárias. Sugeriu uma reunião presencial no meio do ano para as CTs, a depender da pauta.
243 Por fim, o Sr. Marcus Polignano sugeriu que todas as CTs tivessem apenas uma reunião presencial, e
244 as CCRs ocorressem uma presencial e duas virtuais. O Sr. Ednaldo defendeu que todas as reuniões
245 das CCRs fossem presenciais. O Sr. Cláudio Ademar sugeriu que as reuniões presenciais da DIREC
246 fossem realizadas em Belo Horizonte para reduzir os custos da Agência. O Sr. José Maciel enfatizou a
247 necessidade de ajustar o calendário para não ultrapassar a capacidade de execução e impactar
248 negativamente as metas do final do ano. Após as contribuições, foi realizado o ajuste no calendário
249 de atividades, se definindo o quantitativo de reuniões presenciais e virtuais de cada instância. Em
250 seguida, foi discutida a programação da reunião plenária. O Sr. Anivaldo Miranda sugeriu a
251 composição de uma mesa para debater o desmonte do Sistema Nacional de Recursos Hídricos. O Sr.
252 Marcus Polignano apontou a possibilidade de se discutir os riscos que o próprio CBHSF corre,
253 destacando principalmente a questão da inadimplência. Ele sugeriu como tema: "A atual situação do
254 Sistema Nacional de Recursos Hídricos e os riscos para o Comitê do São Francisco". O Sr. Cláudio
255 Ademar levantou a possibilidade de viabilizar a participação do pessoal do CBH Salitre, que está
256 organizando uma reunião para o mesmo dia. Ele mencionou que 18 membros do Salitre poderiam
257 estar presentes na reunião plenária, sem custo adicional para o CBHSF, participando das atividades
258 do CBHSF no primeiro dia e, no segundo, em uma sala reservada para suas atividades. A Sra. Rúbia
259 Mansur afirmou que seria necessário analisar a disponibilidade de uma sala no local de realização da
260 plenária. Ela lembrou também que toda plenária enfrenta desafios relacionados ao contrato, que
261 atende a um número específico de participantes para o almoço, por exemplo, e alertou sobre a
262 necessidade de atenção a essa questão. O Sr. Ednaldo Campos disse ser importante se discutir sobre
263 a outorga da transposição. A Sra. Rúbia Mansur ressaltou a necessidade de enviar a convocatória até
264 o dia 11 de novembro e, na sequência, apresentou outros pontos constantes na minuta da pauta,
265 informando que ela deverá ser realizada em dois dias integrais. O Sr. José Maciel destacou a
266 importância de incluir na pauta da plenária uma apresentação das ações realizadas pela FPI na bacia.
267 Após mais algumas considerações dos presentes, a programação da pauta da Plenária foi definida e
268 aprovada pela DIREC.

269

270 7. Assuntos gerais;

271 **Campanha Viro Carranca 2025:** o Sr. Marcus Polignano iniciou o debate destacando a necessidade
272 do CBHSF se revigorar politicamente, sugerindo que o Comitê busque alianças para ganhar mais
273 visibilidade. Ele apontou duas possibilidades para discutir no contexto de fortalecimento político. A
274 primeira seria aproveitar a plenária do mês de maio para realizar uma conferência sobre a bacia,
275 trazendo os afluentes, mas não por conta do CBHSF, com o objetivo de dar mais peso ao evento. Para
276 isso, sugeriu convidar pessoas influentes, como representantes do MIDR, e criar uma pauta atrativa.
277 A segunda proposta foi organizar o evento "Vire Carranca" em Brasília/DF, com o intuito de fazer
278 uma conferência de peso e fortalecer a luta pelo São Francisco. A ideia seria realizar o Fórum do São
279 Francisco, a fim de romper com a bolha política existente e conquistar mais espaço. O Sr. Almacks

280 Luiz concordou com a ideia do “Vire Carranca” em Brasília, associado à plenária, e destacou questões
281 logísticas, como o uso de ônibus para transporte coletivo, evitando custos com passagens aéreas. O
282 Sr. José Maciel reforçou a proposta, sugerindo a unificação da plenária em junho com o evento “Vire
283 Carranca”. Ele considerou importante cada região contribuir com elementos culturais do São
284 Francisco para enriquecer o evento. O Sr. Altino Rodrigues expressou sua satisfação pelo apoio da
285 diretoria à ideia do "Vire Carranca" em Brasília, destacando a importância de se alinhar o calendário
286 com as datas eleitorais para evitar possíveis conflitos. Ele também sugeriu que o tema da plenária
287 fosse "O Grito do São Francisco", e que o Comitê levasse os ideais do São Francisco, com o apoio dos
288 CBHs afluentes. Disse que a ideia original foi proposta pela CCR Alto e já havia sido aprovada, sendo
289 agora abraçada pela DIREC. O Sr. Altino Rodrigues mencionou ainda que precisaria do projeto do
290 "Vire Carranca", informando que conversou com o Pedro Vilela da Tanto, mas ele foi evasivo e
291 colocou uma série de dificuldades. Para viabilizar o evento, O Sr. Altino Rodrigues indicou a
292 necessidade de ter um projeto robusto para buscar parcerias como, por exemplo, a da ADASA e
293 outras instituições no Alto São Francisco. A Sra. Rúbia Mansur comprometeu-se a conversar com a
294 equipe de comunicação sobre o evento e informou que a Plenária poderia ocorrer nos dias 04 e 05
295 de junho, com o "Vire Carranca" acontecendo no dia 03 de junho. O Sr. Cláudio sugeriu que na
296 próxima reunião da DIREC fosse pautada uma discussão sobre as estratégias políticas prévias a
297 realização do evento.

298 **Estruturação das CTs para próxima gestão CBHSF:** a Sra. Rúbia Mansur observou que algumas CTs
299 são mais produtivas que outras e mencionou dificuldades em obter quórum para reuniões virtuais da
300 Câmara Técnica de Articulação Institucional (CTAI). O Sr. Anivaldo Miranda sugeriu reduzir o número
301 de integrantes das CTs e redefinir suas funções, destacando que a CTAI precisa de um
302 direcionamento mais eficiente, o que a DIREC não conseguiu implementar até o momento. O Sr.
303 Ednaldo Campos concordou com a redução do número de membros das CTs. A Sra. Rúbia e o Sr.
304 Cláudio Ademar concordaram que as CTs precisam ser reestruturadas, destacando que isso será um
305 tema para discussões futuras. O Sr. Cláudio Ademar ressaltou que o número de reuniões das CTs
306 deve levar em conta o nível de atuação de cada uma delas, sugerindo que as pautas das CTs passem
307 pela DIREX, que decidiria sobre o formato mais adequado. O Sr. José Maciel destacou que a DIREX
308 deverá ser mais criteriosa ao definir reuniões presenciais ou virtuais, considerando as pautas
309 apresentadas. Em concordância com o Sr. Anivaldo Miranda, o Sr. Almacks Luiz observou que o
310 número de membros nas CTs é elevado, excedendo o número de integrantes do plenário do CBHSF, e
311 propôs uma redução e limitação de membros para a próxima gestão.

312 **Projetos CBHSF e Delimitação Fisiográfica:** o Sr. Almacks Luiz comentou sobre os projetos aprovados
313 e levantou a questão da divisão fisiográfica das regiões, defendendo a padronização dessa divisão
314 com base no plano, em vez de ser baseada em critérios administrativos. Ele relatou que, em editais
315 anteriores, houve casos de municípios sendo transferidos de uma região para outra, o que só seria
316 corrigido seguindo o plano. O Sr. Cláudio Ademar colaborou com a discussão, ressaltando que a
317 divisão administrativa não deve se sobrepor ao plano e concordando com o Secretário do CBHSF
318 sobre a padronização. A Sra. Jacqueline Fonseca disse ter conhecimento, com base em gravações de
319 reuniões anteriores, das questões relacionadas à divisão fisiográfica. Sobre a participação em
320 projetos, editais em andamento ou até mesmo o processo eleitoral, pontuou que, em caso de
321 submissão por usuários, deveria ser necessário estar adimplente para participação nos certames.
322 Porém, observou também que problemas no sistema da ANA podem gerar inadimplência
323 temporária, especialmente durante os processos eleitorais, e que isso deve ser levado em
324 consideração. O Sr. Almacks Luiz sugeriu que, para participação no processo eleitoral do CBHSF, fosse
325 solicitada a emissão de uma certidão pela ANA para comprovar a quitação até o ano de 2024,
326 sugestão que o Sr. Cláudio Ademar mostrou estar de acordo.

327

328 8. Encerramento.

329 Sem mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada.

330

331

332

Reunião realizada em Salvador/BA, 31 de outubro de 2024.

333

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS

Nº	ENCAMINHAMENTO	APROVAÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
01	Encaminhar resposta ao ofício MIDR 723/24 e reforçar solicitação projetos Pompéu e Chorrochó	Aprovado por todos	GP	Imediato
02	Levantamento de gastos das CTs - pautar na 1ª reunião de 2025	Aprovado por todos	GI	Próxima DIREC
03	Estratégia política para a Campanha Vire Carranca - pautar na 1ª reunião de 2025	Aprovado por todos	GI	Próxima DIREC
04	Envio de Ofício para a ANA solicitando informações sobre a nova metodologia de emissão de boletos	Aprovado por todos	GI	Imediato
05	Publicar Resoluções de apoio do CBHSF	Aprovado por todos	GI	Imediato
06	Mesa Redonda Plenária - Atual situação do SINGREH e riscos para o CBHSF	Aprovado por todos	GI	Plenária CBHSF
07	Encaminhar e-mail com a carteira de projetos do CBHSF para a Eletrobrás	Aprovado por todos	GP	Imediato
08	Solicitar a comunicação elaboração de vídeos dos projetos antigos (um projeto por CCR) e projetos atuais.	Aprovado por todos	GI	Imediato

334